

Era uma vez um rei muito vaidoso e que gostava de andar muito bem arranjado. Um dia vieram ter com ele dois aldrabões que lhe falaram assim:

M

ajestade, sabemos que gosta de andar sempre muito bem vestido – bem vestido como ninguém, e bem o mereceis!

O Rei vai nu

Descobrimos um tecido muito belo e de tal qualidade que os tolos não são capazes de o ver. Com um fato assim Vossa Majestade poderá distinguir as pessoas inteligentes dos tolos, parvos e estúpidos que não servirão para a vossa corte.

– Oh! Mas é uma descoberta espantosa! – respondeu o rei. Tragam já esse tecido e façam-me o fato; quero ver as qualidades das pessoas que tenho ao meu serviço.

Os dois aldrabões tiraram as medidas e, daí a umas semanas, apresentaram-se ao rei dizendo:

★ – Aqui está o fato de Vossa Majestade.

O rei não via nada, mas como não queria passar por parvo, respondeu:

★ – Oh! Como é belo!

Então os dois aldrabões fizeram de conta que estavam a fato, com todos os gestos necessários e exclamações



vestir o elogiosas:

★ – Ficais tão elegante! Todos vos invejarão!

Como ninguém da corte queria passar por tolo, todos diziam que o fato era uma verdadeira maravilha. O rei até parecia um deus!

A notícia correu toda a cidade: o rei tinha um fato que só os inteligentes eram capazes de ver.

Um dia o rei resolveu sair para se mostrar ao povo. Toda a gente admirava a vestimenta, porque ninguém queria passar por estúpido, até que, a certa altura, uma criança, em toda a sua inocência, gritou:

**– Olha, olha! O rei vai nu!**

**Foi um espanto! Gargalhada geral. Só então o rei compreendeu que fora enganado; envergonhado e arrependido da sua vaidade, correu a esconder-se no palácio.**

## *Contos Tradicionais*

---

| O Conto do Mês <sup>1</sup>                                                          |                                                            |
|--------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|
|   | O Fogo de Santelmo e a Tromba Marítima, de Luís de Camões. |
|   | Singularidades de uma Rapariga Loura, de Eça de Queirós    |
|  | O Azeiteiro e o Burro - um conto tradicional português.    |

---

<sup>1</sup> <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/contomes/index.html>